

Para o Bird, dívida é um obstáculo

Washington — O presidente do Banco Mundial (Bird), Barber Conable, admitiu, ontem, que o problema da dívida externa "continua sendo um formidável obstáculo" para a restauração do crescimento no mundo em desenvolvimento.

Conable fez essa afirmação na sessão de encerramento da assembléia conjunta do Bird e do Fundo Monetário Internacional na qual se analisaram diversas iniciativas.

A visão de Conable foi otimista para alguns delegados latino-americanos, os quais consideram que a assembléia marcou um debilitamento do consenso de Cartagena, pois cada país seguiu o caminho mais ajustado a seus próprios interesses.

No curso das conversações, o Chile negociou um terceiro pacote de crédito do Banco Mundial, a Argentina concretizou um imponente pacote com bancos privados, o Brasil elevou ao plano moral o problema considerado agora como político, o Peru deu uma guinada

em sua intransigência anunciando novos acordos de pagamentos e o México, com suas arcas transbordando, permaneceu silencioso.

O ministro de Economia chileno, Hernan Buchi, anunciou que haviam sido completadas as negociações em nível técnico com o Bird para o terceiro crédito (SAL-III) que acrescentaria 250 milhões aos 500 milhões de dólares que haviam sido concedidos anteriormente para seus ajustes estruturais. O assunto passa agora à junta diretora do banco para aprovação.

O secretário de Finanças do México, Gustavo Petricoli, que na semana passada havia formado o chamado grupo dos 3 (G-3) com o Brasil e a Argentina, não pressionou publicamente por nada, já que sua discreta atuação desde que assumiu o cargo elevou as reservas do país a 14,5 bilhões de dólares.

Conable manifestou sua confiança de que os bancos apoiarão de um modo crescente os países da América Latina na medida que es-

tes forem pondo em prática as reformas propostas pelo FMI e o Bird o que cria uma situação não muito diferente do que a existente antes da assembléia.

Conable disse que a cristalização do enfoque proposto no sentido de converter a dívida de muitos países em desenvolvimento em investimentos em empresas reprodutivas talvez leve algum tempo.

De sua parte, o ministro de finanças da Bolívia, Juan Cariaga, disse que o FMI havia concordado em servir como agente de um fundo especial que venha a ser constituído com doações destinadas à compra da desvalorizada dívida de seu país. Alguns calculam em 10% o valor real da dívida da Bolívia que no papel chega aos 4,1 bilhões de dólares.

Os ministros da Colômbia e Venezuela passaram despercebidos, o que parece refletir que o manejo da dívida externa de seus países não tem problemas de maior importância.